contou a verdade sobre os fatos; Que passado algum tempo, o declarante retornou para São Paulo, oportunidade em que foi deflagrada a 'Operação Ventríloquo' e, alguns dias depois, foi preso naquela cidade; Que antes de ir para São Paulo o declarante chegou a preparar um dossiê sobre o caso com a intenção de posteriormente entregar para a Dr. Mariel, dossiê este que foi apreendido pelo GAECO quando da deflagração da operação; Que com relação ao envolvimento do Deputado Mauro Savi, esclarece que após o filho do Mielli ter dito que o deputado tinha mandado que Mielli não pagasse o declarante, conseguiu uma reunião com o Deputado Mauro Savi na Assembleia, no gabinete dele, oportunidade em que narrou tudo o que havia ocorrido e reclamou que queria receber a sua parte, sendo que neste momento o Deputado Mauro Savi não demonstrou surpresa, xingou o Mielli e disse que poderia arranjar alguém para matá-lo; Que com relação a isso ficou com a impressão que seria apenas uma bravata e sentiu que o deputado Mauro Savi queria despachá-lo logo, já que chamou o Romoaldo para resolver a questão, momento em que este último lá apareceu e disse que o declarante deveria resolver o assunto com o Mielli; Que com relação ao deputado Gilmar Fabris, o declarante nada sabe sobre o seu envolvimento nestes fatos, inclusive nunca se reuniu com ele para tratar deste assunto; Que esclarece que o deputado Riva, quando acertou a devolução de 45% do valor, mencionou que esse dinheiro seria em parte repassado aos deputados, sem mencionar os nomes, e uma outra parte seria usada para pagar uma dívida com combustível; Que o declarante não sabe afirmar com certeza por qual razão o Mielli poupou o Romoaldo e o "Dico" na sua colaboração premiada, mas acredita que foi para manter uma "porta aberta" na Assembleia considerando que o Riva já estava inelegível para novo mandato, tendo o mesmo afirmado em uma oportunidade que o "Dico" iria auxiliá-lo em uma outra situação: Que o Mielli, quando de suas reuniões chegou a dizer ao declarante que parte do dinheiro que ele amealhasse na negociação com a Assembleia iria investir na empresa Tauro Motors, de propriedade do sogro, do cunhado e da esposa do Mielli e, pelo que se recorda, ele disse que uma parte da empresa era dele; Que inclusive em uma certa

Selma Rosane Santos Arruda
Juíza de Direito